



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ - REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DE MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KELLY CRISTINE RODRIGUES LEAL LIMA

**A GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

MONTEIRO-PB

2015

KELLY CRISTINE RODRIGUES LEAL LIMA

**A GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título do licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Me. Ângela Patrícia Felipe Gama.

MONTEIRO-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732g Lima, Kelly Cristine Rodrigues Leal
A Gestão Escolar na Prática Pedagógica [manuscrito] :
reflexões a partir da experiência do estágio supervisionado / Kelly
Cristine Rodrigues Leal Lima. - 2015.
45 p.

Digitado.
Monografia (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2015.
"Orientação: Profa. Ms. Ângela Patrícia Felipe Gama,
PROEAD".

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Relato de
experiência. 4. Gestão Escolar I. Título.

21. ed. CDD 370.1

KELLY CRISTINE RODRIGUES LEAL LIMA

**A GESTÃO ESCOLAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

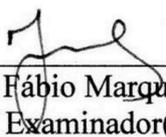
Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título do licenciado em
Pedagogia, sob a orientação da professora Me.
Ângela Patrícia Felipe Gama.

Data da avaliação: 25/07/2015

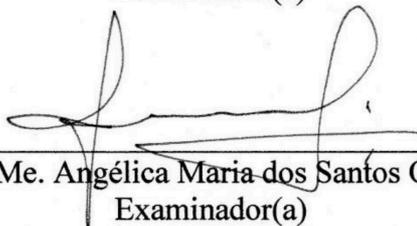
Banca examinadora



Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama
Orientador(a)



Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Examinador(a)



Profa. Me. Angélica Maria dos Santos Oliveira
Examinador(a)

Dedico este trabalho à minha família que sempre apoia e incentiva minhas lutas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força, coragem e saúde para chegar até o final desta etapa;

À minha família pelo apoio imenso e amor incondicional;

Aos meus colegas de turma, que tanto me ajudaram e incentivaram para que eu pudesse seguir em frente, quando as preocupações me faziam pensar em desistir;

À minha orientadora, Ângela Gama, pelo suporte, no pouco tempo que tivemos, por suas correções e sugestões;

À esta Universidade, principalmente coordenação e equipe docente do curso de Licenciatura em Pedagogia – PARFOR, que me deram a oportunidade de tornar-me uma pedagoga e atuar com mais eficácia e conhecimento na área que escolhi trabalhar;

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu possa hoje concluir esta etapa com o coração leve, o meu muito obrigada.

RESUMO

O Estágio Supervisionado contribui para a formação do perfil docente, pois lhe apresenta o seu campo de trabalho, oferecendo-lhe a oportunidade de observar o espaço da escola básica e a prática docente, discutindo criticamente, e registrando suas impressões. Na medida em que proporciona ao estagiário um contato mais próximo com a prática do ensino, auxilia com que este analise criticamente a maneira como a teoria, estudada durante toda a graduação, se aproxima ou se distancia da prática efetiva do professor em sala de aula. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um resumo das atividades desenvolvidas durante os três estágios supervisionados, realizados durante o curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, integrante da grade de cursos do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. Dando ênfase à Gestão Escolar, elo entre professores, alunos, coordenação pedagógica, secretaria de educação e toda comunidade escolar, articulando com todas as melhorias (físicas e pessoais) no ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Relato. Gestão Escolar

ABSTRACT

The supervised internship contributes to the training of teacher profile because it presents your field of work, offering you the opportunity to observe the sphere of basic school and teaching practice, arguing critically and recording their impressions. Insofar as it provides to the trainee closer a contact with the practice of teaching, assists with this critically analyze the way the theory, that have been studied for all graduation, approaches or moves away from effective teacher practice in the classroom. In this sense, this article has the objective of present a summary of activities during the three supervised internships carried out during the undergraduate degree in Bachelor in Education, Campus VI - Poet Pinto Monteiro, Member of the grid of the Humanities Center courses Exact and the State University of Paraíba. Emphasizing the School Management, link between teachers, students, pedagogical coordination, education department and the entire school community, making a linking with all the improvements (physical and personal) in the school environment.

Keywords: Supervised Internship. Reporting. School Management

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTÁGIO I: Política e Gestão Escolar.....	11
2.1 Programas e projetos desenvolvidos na escola.....	12
2.2 Normas e regras da escola	14
2.3 Planejamento	14
2.4 Diários de classe	16
2.5 A secretaria escolar.....	16
2.6 Reuniões pedagógicas.....	18
2.7 Supervisão escolar	19
2.8 Relação escola-comunidade	19
2.9 Relato de experiência como gestora	20
3. ESTÁGIO II: Observação e Regência na Educação Infantil	22
3.1 Caracterização da instituição	22
3.1.1 Da turma.....	23
3.1.2 Da professora	24
3.2 Período de observação	25
3.2.1 1ª Observação (05/05/2014).....	26
3.2.2 2ª Observação (06/05/2014).....	26
3.2.3 3ª Observação (07/05/2014).....	26
3.2.4 4ª Observação (08/05/2014).....	27
3.2.5 5ª Observação (09/05/2014).....	27
3.3 Período de regência	27
3.3.1 1ª Regência (12/05/2014).....	27
3.3.2 2ª Regência (13/05/2014).....	28
3.3.3 3ª Regência (14/05/2014).....	28
3.3.4 4ª Regência (15/05/2014).....	29
3.3.5 5ª Regência (16/05/2014).....	29
3.4 Avaliação	29
4. ESTÁGIO III: Observação e Regência no Ensino Fundamental	31
4.1 Caracterização do Campo de Estágio	31
3.1.1 Da Escola	31

4.1.2 Da turma.....	32
4.2 Período de Observação	32
4.3 Período de regência	33
5. GESTÃO ESCOLAR	35
5.1 Gestão democrática participativa: entre o proposto e o vivido	36
6 CONSIDERAÇÕES	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A educação tem papel ativo na sociedade, podendo ser reprodutiva ou transformadora de valores, atitudes, competências, habilidades, entre outros. Neste sentido, a escola, segundo Araújo (2003), é vista como espaço de transformações sociais e individuais.

Atualmente, encontramos nos discursos veiculados pela mídia e pelas políticas governamentais um forte apelo à escolarização como saída para os graves problemas enfrentados no país. Embora não seja correto imaginar que a escolarização possa resolver todos os problemas, temos que concordar que seu papel vai muito além e apenas instruir as novas gerações (SILVA, 2002 p. 58).

Assim, conscientes de que a escola deve contribuir de modo direto na formação do cidadão, vemos a importância do professor em formação conhecer a realidade que permeia esse ambiente para que, desde a graduação, pense mecanismos e estratégias que auxiliem na educação e formação de cidadãos.

Freire (2002, p. 14) chama atenção para a necessidade de respeitar o conhecimento dos estudantes e a importância da pesquisa no processo de ensino, ele afirma que “*não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa*”. Portanto o estágio supervisionado oferece a oportunidade de se observar o contexto escola e desenvolver pesquisas e projetos que visem à melhoria da qualidade da mesma.

O Estágio Supervisionado contribui para o perfil do futuro professor, pois lhe apresenta o seu campo de trabalho, oferecendo-lhe a oportunidade de observar o espaço da escola básica e a prática docente, discutindo criticamente, e registrando suas impressões. Na medida em que proporciona ao estagiário um contato mais próximo com a prática do ensino, auxilia com que este analise criticamente a maneira como a teoria, estudada durante toda a graduação, se aproxima ou se distancia da prática efetiva do professor em sala de aula.

Na prática do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia, este componente está dividido em três etapas: no Estágio I – Política e Gestão Escolar, os estudantes têm acesso ao funcionamento da parte administrativa da escola e ficam a par das políticas educacionais existentes e de como a Gestão Escolar trabalha para tentar resolver as situações (sejam problema ou não) no cotidiano escolar; O Estágio II – de Observação e regência na Educação Infantil, o leva a conhecer a prática de sala de aula

nesta etapa de Ensino, seja observando o professor titular da sala seja regendo aulas; e no Estágio III – de Observação e Regência no Ensino Fundamental I, pomos em prática algumas teorias estudadas atuando em sala de aula, primeiro observando a prática do professor, para em seguida ministrar algumas aulas e com isso perceber de que maneira o que aprendeu na graduação pode contribuir na sua prática docente.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um resumo das atividades desenvolvidas durante os três estágios supervisionados, realizados durante o curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Integrante da grade de cursos do Centro Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, que comporão os três primeiros capítulos.

No primeiro capítulo apresentaremos as atividades desenvolvidas no Estágio I – Política e Gestão Escolar; no segundo, do Estágio II de observação e regência na Educação Infantil; e no terceiro, do Estágio III de observação e regência no Ensino Fundamental I. E o quarto capítulo está destinado a uma discussão teórica sobre a Gestão Escolar, uma vez que esta é a área que me identifique e atuo no momento.

2 ESTÁGIO I: Política e Gestão Escolar

Nesta etapa a escola escolhida para a prática do estágio, foi uma escola municipal de Ensino Fundamental II – aqui denominada de Escola X. A escolha se deu motivada pela conveniência da estagiária, com o consentimento do professor/supervisor da universidade, uma vez que a mesma é gestora da referida escola e, portanto, teria um conhecimento mais aprofundado sobre o funcionamento da escola e da prática gestora da escola.

A escola foi fundada no ano de 2005, a partir da necessidade do desmembramento de outra escola municipal que funcionava do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a qual foi desmembrada passando a funcionar da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e cedendo os alunos do Fundamental II para a Escola X, que contava, na época do Estágio, com um quadro de 551 (quinhentos e cinquenta e um) alunos do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II.

A escola tinha em seu quadro de pessoal uma diretora com formação superior em Biologia e Especialização em Psicopedagogia, uma supervisora escolar com formação superior em Ciências Biológicas e especialização em Psicopedagogia e em Supervisão Escolar e Orientação Educacional. O corpo docente constituído por vinte seis (26) professores e na equipe de apoio: uma secretária escolar; cinco auxiliares de serviço, duas merendeiras, um porteiro, um inspetor de alunos, duas professoras que auxiliam na disciplinae secretaria, dois vigilantes, e três monitores da Sala de Recursos Multifuncionais – AEE.

Quanto à estrutura física a Escola apresenta as seguintes instalações: 01 (uma) secretaria, que também funciona como diretoria e sala da supervisão escolar; 01 (uma) sala de professores, com banheiro próprio; 01 (uma) sala de leitura; 01 (um) laboratório de informática, utilizado também como sala de multimídia; 10 (dez) salas de aula; 01 (um) almoxarifado; 01 (um) pátio descoberto que serve como quadra de esporte; 01 (uma) cozinha, 01 (um) banheiro para funcionários e 03 (três) para alunos, destes, 01 (um) adaptado ao aluno com necessidade especial. A maioria dos espaços se encontra adequado para o funcionamento, tendo na dimensão de algumas salas de aula um problema, pois não oferece muito conforto aos alunos, principalmente no período do verão, quando as salas ficam muito quentes, apesar do uso constante de ventiladores.

2.1 Programas e projetos desenvolvidos na escola

Alguns serviços são disponibilizados pela escola, seja em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, de Saúde, com o Governo Federal ou com outras Entidades.

Em parceria com a Secretaria de Saúde, há sempre um trabalho de orientação e prevenção dos alunos quanto a problemas relacionados à saúde deles, através de palestras e conversas em sala ou em outro espaço adequado. Dentre eles, podemos citar a visita anual de dentistas a escola que fazem um trabalho de prevenção a problemas bucais, como cárie, sendo distribuídos kits de escova e creme dental, além de uma aula prática de escovação e colocação de flúor.

Com a parceria do Governo Federal a escola tem acesso a diversos programas que auxiliam no andamento de diversas atividades e na melhoria da escola. Dentre eles podemos destacar a oferta da Merenda Escolar, a partir de recursos do Governo Federal, geridos pela Secretaria Municipal de Educação e sob a supervisão de dois nutricionistas ligados a ela, a escola fornece a seus alunos merenda de qualidade nos dois turnos que funciona.

O Programa Nacional de Apoio Ao Transporte Escolar – PNATE é outro programa que traz muitos benefícios aos alunos que moram na zona rural e que querem dar continuidade aos seus estudos, uma vez que na maioria das localidades rurais as escolas existentes só atende até o 5º ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, a escola X é beneficiada, pois tem em seu quadro discente grande parte de alunos que residem em comunidades rurais e que não teriam como frequentar a escola se o governo não disponibilizasse uma renda específica para essa locomoção.

Como auxílio aos professores na sua prática em sala de aula, o governo federal tem o Programa Nacional de Livro Didático – PNLD, que consiste na disponibilização de livros didáticos para as principais disciplinas da grade curricular (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol). Estes livros são pré-selecionados pelo Ministério da Educação, que envia um guia contendo aqueles aprovados, dos quais os professores, em reunião, escolhem aqueles que se adéquam a realidade local e às suas próprias necessidades. Esta escolha é feita a cada ano em uma modalidade diferente (Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio), ou seja, na escola observada que atende aos alunos do Fundamental II a escolha dos livros didáticos é feita a cada três anos.

A equipe gestora da escola nos informou que há alguns programas, mais recentes, que mudaram ainda mais o cenário das escolas públicas, pois oferecem recursos complementares para despesas com materiais permanentes para a escola, como por exemplo, arquivos, utensílios para cozinha etc., e de custeio como material didático ou pequenas reformas nas estruturas físicas da escola. Dentre eles podemos citar o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, criado em 1995 e que consiste na assistência financeira às escolas públicas para melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Destacamos também o PDE-Escola (Programa de Desenvolvimento da Escola), de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo, com o objetivo de auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão.

De acordo com a equipe gestora da escola o programa que mais tem contribuído com o desenvolvimento da escola é o Programa Mais Educação, pois além de proporcionar recursos financeiros para pequenas reformas e aquisição de material ou serviços, como os dois anteriores, ele também oferece aos alunos a possibilidade de participar de oficinas, no horário oposto, em que praticam atividades lúdicas ou de reforço escolar. Na Escola X, eram oferecidas as oficinas de: Letramento, Matemática, Canto\Coral, Dança, Jornal Escolar e Segundo Tempo (esporte). Para o funcionamento destas oficinas são contratados monitores que as ministram para os alunos, no horário oposto ao ensino regular. Além disto, vêm verbas que são destinadas a comprar material específico para estas oficinas e para reparos na escola, que contribuiriam no bom andamento das atividades.

Os recursos destes três últimos programas são oriundos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e são geridos pela Associação de Pais e Mestres, formada pela equipe gestora da escola e por representantes de professores, funcionários de apoio e pais e/ou responsáveis de alunos da escola. Esta parceria funciona a partir do momento que todos podem opinar quanto a utilização dos recursos recebidos para minimizar pequenas dificuldades que possam aparecer no cotidiano escolar.

A referida não possui Grêmio Estudantil, nem Conselho de Classe regulamentado, no entanto, ao final de cada bimestre são feitas reuniões para avaliar o rendimento, o desempenho dos alunos, os problemas relacionados à distorção idade-série e as disciplinas críticas.

2.2 Normas e regras da escola

No que tange às regras e normas que permeiam uma escola, é mister que o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico são os principais documentos oficiais que as regulamentam. O Regimento Escolar é o conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da escola, estabelecendo as normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Além disso, ele define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera e divide as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico é a organização do trabalho pedagógico da escola, que passa pela reflexão dos princípios constitutivos da organização escolar, versando sobre as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação.

Desta forma, podemos perceber que o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico são imprescindíveis para um bom andamento das atividades políticas pedagógicas de uma escola. Ao questionarmos da existência destes documentos na escola observada, fomos informados de que o Regimento Escolar já foi elaborado e se encontra em processo de avaliação pela equipe do Conselho Municipal de Educação para posterior legalização. Quanto ao Projeto Político Pedagógico, há um tempo a equipe docente e gestora da escola tem se reunido com uma consultora da Secretaria Municipal de Educação para elaborá-lo e que estão em processo de elaboração, mas que até o final do ano este documento estará pronto para análise final.

2.3 Planejamento

Planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O planejamento deve ser o principal suporte do professor e para o seu êxito é necessário que se sigam três etapas principais: a elaboração, a execução e a avaliação.

Ou seja, um bom planejamento tem as ideias que norteiam suas ações elaboradas e analisadas de acordo com a realidade existente, e precisa ser colocado em prática, para que se possa saber se o que foi pensado é realmente executável.

O planejamento do professor interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem, pois é o momento em que tudo está voltado para a organização do trabalho, em quais conteúdos serão trabalhados? Que estratégias pedagógicas serão empregadas? Como serão as atividades e as avaliações? Neste ponto é importante que os professores possam trocar ideias porque isso poderá dar coerência à aprendizagem ao longo de todo o curso, onde os professores saberão até onde o colega conseguiu avançar para poder definir que estratégias tomar para retomar o conteúdo estudado.

Esta etapa pedagógica fica a cargo da Supervisora Escolar, que possui especialização em Supervisão e Orientação Educacional. A cada início de ano letivo a Secretaria Municipal de Educação realiza a Semana Pedagógica, durante esse período há palestras com temas pertinentes à prática pedagógica para todos os professores pertencente à Rede, bem como o encontro dos professores por escola, para que possam se reunir com seu Supervisor e avaliar as atividades realizadas no ano anterior e, a partir disso, elaborar metas que nortearão as atividades para o ano corrente.

Após esse encontro os professores têm um prazo para elaborar o plano de ensino, por disciplina, que será anexado aos Diários de Classe. Assim os professores das disciplinas se reúnem ou conversam entre si para elaborá-lo, principalmente para que os conteúdos trabalhados sejam os mesmos, independente do turno em que eles atuem.

Este plano de ensino é uma importante ferramenta que pode facilitar a vida do professor durante o ano letivo, uma vez que o ajuda a organizar suas atividades na interligação de objetivos, conteúdos, as metas a serem atingidas, a metodologia que será utilizada para tanto e o modo que o professor avaliará todo esse processo, principalmente através dos índices alcançados pelos alunos.

Além do plano de ensino, a cada semana o professor tem a tarefa de elaborar seu Caderno de Roteiro Semanal, ou semanário como é conhecido em algumas localidades. Neste caderno ele coloca os conteúdos que deverão ser trabalhados durante a semana e a metodologia que será utilizada para a efetivação da aula. Este caderno é avaliado pela Supervisora Escolar, que tem um formulário próprio no qual controla quais professores apresentaram-no.

2.4 Diários de classe

O Diário de classe é um documento oficial de registro, que faz parte do ambiente escolar e que deve ser preenchido pelo professor. Por ser ferramenta que permite a comprovação da frequência e desempenhos dos alunos e das atividades realizadas pelo professor, ele precisa ser cópia fiel da realidade, preenchido com cautela e deve permanecer sempre no espaço escolar.

Na escola X, o Diário de Classe é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação, há aproximadamente 8 anos, uma vez que antes eram utilizados diários doados pela 5ª Gerência Regional de Ensino, responsável pelas escolas estaduais..

Alguns professores reclamam apenas da demora com que lhes são entregues, pois eles geralmente só os recebem decorrido um bom período de aulas, já houve inclusive ano em que a I Unidade escolar havia sido encerrada quando os diários foram entregues. Isto com certeza atrasa seu preenchimento, e muitos chegam ao final do ano sem conseguir colocá-los em dia.

Por medida de necessidade, os diários não podem ser retirados da escola sem a expressa autorização da direção ou secretaria escolar, por ser o principal documento que comprove frequência e desempenho dos alunos.

Para que haja um preenchimento correto, a Supervisora Escolar fica responsável, na escola, por fazer a análise dos dados, ou a falta deles, nos diários. Para tanto, ela solicita aos professores o diário, avalia se o preenchimento de frequência, notas, observações e registro de aula estão em ordem. Caso necessite de alguma reformulação ou correção ela solicita ao professor, dando-lhe um prazo para regularização da situação.

2.5 A secretaria escolar

A secretaria é o setor da escola responsável pelas funções destinadas a manter os registros, os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar, dando valor legal a toda a documentação expedida com aval do Secretário responsável e da Direção da Escola.

Na Secretaria da escola, não existe uma secretária formada na área, nem concursada para o cargo. Quem exerce esta função há cinco anos é uma Auxiliar

Administrativa com curso superior em Letras habilitação em Língua Espanhola. Ainda que não tenha recebido nenhuma formação para exercer tal cargo, ela comenta que já tinha adquirido certa experiência na área no período em que trabalhou na Secretaria Municipal de Educação e que, aos poucos foi ganhando mais experiência.

Com relação a parte física percebemos que existem alguns problemas que prejudicam em certo grau os serviços. Um deles diz respeito a utilização da secretaria como direção e sala de atendimento da supervisão escolar, uma vez que na escola não há espaço específico para estes trabalhos. Além disso, existe o problema de mobiliário, uma vez que alguns deles são antigos e insuficientes para atender a demanda de arquivos existentes na escola. Embora a secretária deixe claro que já houve melhorias desde quando começou a trabalhar no local, com o apoio da direção escolar e a utilização dos recursos federais, principalmente.

Ao pedirmos que a secretária relatasse em poucas palavras como é seu dia a dia na escola, ela disse que depende muito da época do ano, que em alguns momentos há muito o que se fazer, mas que há também momentos de calma. Os períodos mais críticos são àqueles referentes ao início e final de ano letivo. Este por haver certa correria de prazos para entrega de boletins, rendimento escolar, expedição de Histórico Escolar (transferência) e Certificados de conclusão do ensino fundamental II, além da atualização da ficha individual dos alunos e organização e arquivamento dos documentos utilizados durante todo o ano.

Outro ponto crítico é o início de ano, pois é nesta época que há a procura por matrículas de alunos novatos. Logo, é necessário que se faça um estudo da quantidade de vagas existentes, após a rematrícula dos alunos veteranos. “Neste período precisamos ter muita calma e paciência, pois quando os pais procuram vagas para matricular os filhos, nem sempre entendem quando não a encontram”, disse a secretária. Demonstrando, assim, que uma característica importante para esse cargo é saber lidar com o público em geral, para que não haja conflitos desnecessários.

Para a secretária desta escola especificamente, o trabalho de maior responsabilidade é o Censo Escolar, pois é a partir dele que programas como o da Merenda Escolar, Transporte Escolar, Livro Didático, PDDE, Mais Educação, ou qualquer um que envolva recursos do Governo Federal, são disponibilizados para a escola. Assim, qualquer erro nas informações podem acarretar enormes prejuízos, não somente para a escola, mas para toda a Rede de Ensino.

2.6 Reuniões pedagógicas

As reuniões pedagógicas precisam ser um espaço de debate e articulação entre as questões administrativas e as pedagógicas. Para tanto, precisa-se ficar bem claro os aspectos destes dois campos que poderão enriquecer as discussões levantadas e que ajudarão os professores a refletirem o pensamento da escola, quanto à educação.

Para saber como esta atividade funciona no âmbito da escola observada, apresento o roteiro de atividades desenvolvidas durante uma reunião pedagógica. Esta reunião acontece semanalmente, às quintas-feiras, no horário das 18h às 22h e fica sob a responsabilidade da Supervisora Escolar, que recebe algumas orientações gerais da secretaria de educação, e apresenta temas que estejam dentro da realidade escolar.

Destinada a todos os professores lotados na escola, não são todos eles que participam. Alguns são liberados para participarem de cursos de formação, como o de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais, oferecido pela UEPB) e o Gestar (programa destinado ao aperfeiçoamento de professores de Língua Portuguesa e Matemática, oferecido pelo MEC), enquanto outros apresentam motivos diversos para o não comparecimento. Fato é que não se consegue reunir todos os professores da escola durante a reunião pedagógica, o que de certa forma dificulta o trabalho coletivo da escola, uma vez que nem todos trazem suas ideias e opiniões para juntos discutirem propostas e atividades.

Na escola, o planejamento segue um roteiro elaborado pela supervisora escola. Na reunião observada o roteiro estabelecido foi: 1) oração; 2) mensagem de agradecimento; 3) discussão para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola (para qual foram dedicadas quase duas horas de estudo, debates e discussões); 4) projeto sobre o “uso de drogas, desenvolvido por todas as escolas do Fundamental II na Rede Municipal de Ensino; 5) Semana de Inclusão, evento que recebe o nome de *Educação Inclusiva: direito à diversidade* e que acontece há mais de seis anos, que envolve nove municípios circunvizinhos, no qual são oferecidas palestras e oficinas para os professores dentro da temática de inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas de aula do ensino regular.

Como última atividade desta reunião, a supervisora concedeu o tempo restante para que os professores se reunissem por área e planejassem as atividades que seriam desenvolvidas em sala durante a semana.

2.7 Supervisão escolar

O supervisor escolar tem seu trabalho caracterizado pela organização e coordenação das atividades didáticas e curriculares, além da promoção de oportunidades coletivas de estudos. Para tanto, ele precisa trabalhar junto com o professor para minimizar as eventuais dificuldades do contexto escolar em relação ao ensino aprendizagem. Logo, supervisor e professor precisam ser parceiros dentro da escola, para que a qualidade do ensino seja garantida.

Na Escola X a supervisora escola busca, em parceria com os professores, os melhores meios para que o aluno adquira o conhecimento necessário para atingir suas metas. Infelizmente, nem todos os professores, alunos e/ou pais consegue manter esse diálogo e compreender este papel do supervisor.

2.8 Relação escola-comunidade

A parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma Educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Neste sentido, a escola não pode ser tratada e pensada como uma organização social isolada, pelo contrário, ela precisa ser vista como uma organização social que está inserida em uma determinada comunidade.

Desta forma, é necessário que se tenha um conjunto de práticas partilhadas com alguns elementos da comunidade, preferencialmente pais e encarregados de educação. O problema encontrado na atualidade está em que os pais levam seus filhos para a escola com o objetivo de que eles aprendam os conteúdos e desenvolvam competências que os preparem para a vida, enquanto que os educadores esperam que estes jovens cheguem à sala de aula interessados em aprender, prontos para o convívio social e para o trabalho disciplinado. Quando estas expectativas se frustram, surgem as reclamações, como nada se pudesse fazer com "as famílias de hoje" ou com "as escolas de hoje".

Quando as notas são altas e tudo vai bem, ninguém pensa em discutir a relação. No entanto, quando o boletim e o comportamento deixam a desejar, começa o jogo de empurra, onde, geralmente, os professores culpam a família "desestruturada", que não impõe limites nem se interessa pela Educação e os pais acusam a escola de negligente, quando não tacham o próprio filho de irresponsável.

Conscientes de que nesse jogo a maior vítima é o aluno, a equipe gestora da escola diz procurar desenvolver seus alunos em todos os aspectos necessários (cognitivos, afetivos) para conseguir maior sucesso na aprendizagem. Para tanto, buscam sempre envolver a família nesse processo, uma vez que ela é grande responsável pela diminuição da evasão escolar e pela melhora do rendimento das turmas, por darem apoio aos jovens em casa, complementando o trabalho da escola.

2.9 Relato de experiência como gestora

O cargo de Gestor (a) Escolar das escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino é preenchido por indicação política desde sempre. E foi desta maneira que recebi minha primeira indicação que perdurou por mais de dez anos e também o foi assim há mais ou menos um ano e sete meses, quando fui indicada para o cargo de desta escola.

No entanto, isto não tira meu mérito ou mesmo minha capacidade de exercer esta função, pois tenho experiência na área de educação. Sou licenciada em Biologia e possuo Especialização em Psicopedagogia e, hoje, curso a Licenciatura em Pedagogia. Mas não é somente minha carreira acadêmica que me qualifica, mas também a experiência, uma vez que trabalho em escola desde os 16 anos de idade, quando ainda cursava o 1º ano do curso de magistério.

Atualmente o diretor tem entre suas funções a de gerir recursos disponibilizados pelo Governo Federal, através de programas como PDDE e Mais Educação, que deverão ser utilizados na melhoria dos recursos humanos e físicos da escola. Isto requer grande responsabilidade, por isso não dá para assumir tudo sozinha, neste caso temos todo um conselho que auxilia na tomada de decisões, além de buscarmos apoio em toda equipe envolvida com a escola (professores e funcionários, principalmente).

Além da atividade com alunos e professores, preciso estar em sintonia com a secretária escolar, pois com ela resolvo muitos dos problemas administrativos, como a efetivação de matrículas, de transferências escolares, escrita de ofícios, memorandos, declarações, etc. que permeiam o trabalho de uma secretaria escolar e que precisam ser resolvidos em parceria.

Algumas vezes já tivemos que buscar o apoio do Conselho Tutelar para dialogar com a família e mostrar o que pode acontecer a uma criança ou adolescente quando a família não lhe dá o devido apoio, ou quando esta negligencia sua educação. Já tivemos

alguns êxitos, mas como disse, este continua sendo o maior desafio enfrentado na escola, ainda temos um longo caminho a seguir nessa batalha.

No entanto, mesmo com estas dificuldades, me sinto uma profissional realizada, principalmente por que trabalho com o que gosto. Sinto grande satisfação de estar contribuindo de alguma forma para o crescimento de minha escola, sempre mostrando que podemos conseguir alcançar nossos objetivos utilizando de ética, dignidade, moral, honestidade, profissionalismo e amor.

3. ESTÁGIO II: Observação e Regência na Educação Infantil

Esta etapa foi desenvolvida em outra escola da Rede Municipal de Ensino, que oferece ensino a alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I – aqui denominada de Escola Y – e ocorreu no período de 05/05/2014 a 16/05/2014 quando tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a realidade da sala de aula da Educação Infantil, durante a observação e a regência em sala de aula, da referida escola que, apesar das dificuldades, procura oferecer um ensino de qualidade à comunidade monteirense.

3.1 Caracterização da instituição

A Escola Y foi fundada no ano de 1994 e surgiu com o propósito de aglutinar todas as Escolas Municipais da zona urbana. Da sua criação até o presente momento, a escola mudou de endereço uma vez, após seu desmembramento (conforme explicado no capítulo anterior).

No que concerne a estrutura física a Escola apresenta as seguintes instalações: 01 (uma) diretoria; 1(uma) secretaria; 1 (uma) sala de professores; 1 (uma) biblioteca, também utilizada como sala de vídeo; 1 (um) laboratório de informática, utilizado também como sala de multimídia; 7 (sete) salas de aula; 1 (um) almoxarifado, 1 (um) depósito de material de limpeza; 1 (uma) despensa; 1 (um) recreio coberto; 1 (uma) cozinha; 1 (uma) área de serviço; 1 (um) sanitário para funcionários e 4 (quatro) para alunos. Os espaços apresentam-se adequados para o funcionamento, embora não apresentem as dimensões desejadas pelas gestoras escolares, pois alegam que os espaços são muito pequenos, em sua maioria. Estas instalações referem-se à situação atual do prédio.

O quadro de pessoal é formado por duas diretoras, uma pedagógica e outra administrativa. Possui uma supervisora educacional e o corpo docente é constituído por dezesseis professores. A escola ainda possui uma secretária, quatro auxiliares de serviço, dois vigilantes, um porteiro e uma merendeira.

Dentre os serviços disponibilizados pela Escola podemos destacar a merenda escolar, além de serviços odontológicos e oftalmológicos, nesse caso, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde que oferece um serviço de triagem, orientação e

prevenção com os alunos. No que concerne ao serviço oftalmológico depois da triagem é feito um encaminhamento ao profissional competente onde é realizado o exame e caso precise a doação de óculos pela Secretaria de Saúde Municipal.

No que tange aos recursos utilizados pela Escola podemos destacar o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), o PDE-Escola (*Plano de Desenvolvimento da Escola*) e o Programa Mais Educação – Educação Integral. A Escola recebe estes diretamente do Governo Federal para despesas com materiais permanentes para a escola, como por exemplo, arquivos, utensílios para cozinha etc., e não-permanentes como material didático ou pequenas reformas nas estruturas físicas da escola. Os recursos são oriundos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e em parceria, principalmente, com os professores e membros dos conselhos da escola são combinados a destinação destes, no intuito de minimizar pequenas dificuldades que aparecem no cotidiano escolar.

3.1.1 Da turma

A observação foi realizada na sala do Pré II no período de 05/05/2014 a 16/05/2014, nesta sala os alunos são de meio período, os que estudam no período da manhã ficam das sete horas às onze horas e quinze minutos, e, os que estudam no período da tarde, ficam das treze horas às dezessete horas e quinze minutos.

O estágio foi realizado na turma que funciona no turno da tarde, com 27 (vinte e sete) alunos, sendo 10 (dez) meninas e 17 (dezessete) meninos, todos na faixa etária de cinco anos de idade.

A sala tem duas janelas, cortinas, um ventilador, é bastante colorida, com uma decoração atrativa, muitos cartazes enfeites confeccionados pela professora, alguns trabalhos expostos que enfeitam a sala foram feitos pelos alunos e nestes trabalhos é possível perceber a individualidade de cada um dos alunos. Na sala tem o alfabeto bem colorido e fixado na parede, também tem os numerais de 0 a 9, as vogais maiúsculas e minúsculas, em um cartaz os nomes dos alunos em ordem alfabética.

A professora dá atividades xerocadas, realiza atividades em grupo, rodinha de conversa, canta música junto com os alunos, trabalho o lúdico, dentro e fora da sala de aula. Os trabalhos dos alunos ficam expostos na parede. A professora dirige os alunos com carinho, porem sempre firme, os alunos a respeitam e a chamam de tia.

3.1.2 Da professora

Os dados aqui apresentados foram elaborados a partir de questionário aplicado com a professora que cedeu o espaço de sua sala para que pudéssemos observar suas aulas e reger as nossas.

Para iniciar a professora nos informou que sempre gostou de observar os professores na sua época de estudante, o que despertou nela a vontade de seguir esta profissão. Para tanto, estudou o Magistério em uma escola da cidade em que vive, e começou a exercer a profissão dando aulas para jovens e adultos, para o qual participou de uma capacitação de quinze dias.

Após este trabalho, começou a dar aula em uma escola localizada na zona rural de Monteiro e ao mesmo tempo cursava Pedagogia, que a ajudou, segundo seu relato, a colocar as teorias vistas na Universidade dentro da sua prática pedagógica. Já faz quatro anos que a mesma leciona nesta escola, iniciou no ano de 2009, com uma turma do 2º do Ensino Fundamental, mas que nos anos seguintes assumiu sempre turmas da Educação Infantil.

Na escola, as professoras da Educação Infantil, manhã e tarde, se reúnem a cada quinze dias, para o encontro de planejamento das aulas. Neste dia, os conteúdos trabalhados são registrados no Diário de Classe e no Caderno de Roteiro, sendo que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são registradas em todos os dias de aulas e as outras disciplinas (Artes, Natureza e Sociedade, Música e Movimento) são distribuídos pela semana.

Os conteúdos trabalhados são norteados pelo Projeto Político Pedagógico da escola, bem como os Conteúdos Programáticos, elaborados por todos os professores da Rede Municipal de Ensino com técnicos da Secretaria Municipal de Educação. No entanto, a professora afirma que tenta inserir estes conteúdos de acordo com a realidade de seu alunado.

Para conhecer melhor os alunos, a professora diz que conta com a ajuda da Ficha de Matrícula do aluno, que contém os dados principais de cada um. Mas sua maior estratégia são momentos de conversas, por meio de rodinhas de leitura ou conversas informais, pois com estes é possível conhecer melhor o emocional da criança.

Nos primeiros dias de aula, a ênfase na sua prática está no lúdico e nas rodinhas de leitura, e à elaboração das regras da sala de aula. Sempre há alguns alunos que têm dificuldade de adaptação, mas a Escola está atenta a estas situações e dá o apoio necessário aos professores e alunos nesta etapa. A professora aponta que para gerar um

bom relacionamento entre professor e aluno, este precisa perceber o amor do professor pela profissão e o respeito e carinho com o qual aquele se porta na sala de aula.

Quanto ao trabalho junto aos alunos com necessidades especiais, a professora informou que procura trabalhar as atividades de maneira que os outros colegas não percebam diferença, inclusive ela diz que, em determinados momentos, utiliza as atividades preparadas para os alunos especiais com toda turma, para incluí-lo e elevar sua autoestima. Esta atitude está pautada na certeza de que o cuidar e o educar caminham juntos, uma vez que “quem cuida também educa”.

No que diz respeito à avaliação, a professora afirma que “avaliar na educação infantil é observar o comportamento, as ações de cada criança e o que cada criança pode retirar de bom de acordo com o convívio com seus colegas, como também suas participações em tudo trabalhado na sala”. Desta maneira, sua avaliação é contínua, na qual tudo que envolve o aluno é observado: oralidade, brincadeiras, comportamento, bem como através de perguntas orais, chamadas ao quadro, atenção em sala, atividades realizadas.

Para a professora um dos seus maiores desafios está relacionado ao número excessivo de alunos e o espaço físico disponibilizado. A mesma diz que para dar um atendimento individual a algum aluno para que sua aprendizagem não seja prejudicada, é preciso deixar os outros com joguinhos e brinquedos.

Mesmo com as dificuldades encontradas, com a falta de um olhar mais humanos para as questões referentes ao ensino e de uma remuneração mais digna, a professora diz sentir-se realizada no que faz, pois apesar de ser um trabalho difícil, encontra prazer no que faz.

3.2 Período de observação

Durante o período de observação pudemos perceber que a professora, sempre solícita e atenciosa mantinha um bom relacionamento com os alunos, o que favorece um clima de harmonia na sala de aula. Ela consegue desenvolver as atividades com maestria e atender os alunos que precisam de ajuda na medida do possível, uma vez que possui uma turma com 27 alunos, sem ajuda de nenhum auxiliar.

Durante a aula foi observada a retomada dos conteúdos já trabalhados, levantamento do conhecimento prévio dos alunos, relações entre os temas trabalhados e o cotidiano dos alunos. As atividades eram elaboradas de forma clara e de fácil

visualização, letras grandes e bem escritas e a utilização de imagens. O registro na lousa de maneira organizada, uso normal de atividades xerocadas e aplicadas de forma organizada ocupando o tempo destinado como descreve o plano de aula.

É nítida a preocupação com o desenvolvimento infantil, a valorização do ser humano, dando ênfase em atividades que valorizam a ética e o respeito mútuo, cooperação, clima de interação.

3.2.1 1ª Observação (05/05/2014)

A professora trabalhou a Linguagem Oral e Escrita, com as vogais minúsculas e o nome próprio de cada aluno; e Matemática foi trabalhado o numeral seis (6).

Os alunos chegam à sala e são recepcionados com música. Quando todos têm chegado, a professora faz uma oração com eles. Para iniciar as atividades a professora passou o filme “Meu monstrinho de estimação” e no decorrer dele alguns alunos são chamados para oralmente, trabalhar os nomes próprios.

Em um segundo momento, a professora fez a revisão das vogais minúsculas com os alunos, utilizando uma atividade xerocada. Em seguida, foi exposto no quadro o numeral 6, que a professora explicou intercalando com a chamada dos alunos ao quadro.

3.2.2 2ª Observação (06/05/2014)

Os alunos são recebidos com música, depois a professora faz a oração com eles. O primeiro conteúdo trabalhado foi de Matemática (numeral 6). A professora revisou o que foi visto na aula anterior, utilizando-se de uma atividade no caderno dos alunos, bem como os numerais anteriores a este.

Após a professora entregou alguns jogos educativos divididos por grupos, para poder trabalhar o nome próprio com os alunos que possuem mais dificuldades (Linguagem Oral e Escrita).

3.2.3 3ª Observação (07/05/2014)

Seguindo a rotina, os alunos são recepcionados com música, quando todos estão na sala, a professora faz a oração com eles.

No primeiro momento a professora ajuda os alunos a confeccionarem um cartão para o Dia das Mães, com recorte, colagem e pintura. Aproveitando para trabalhar o nome próprio deles (Linguagem Oral e Escrita).

Logo após, ela continua o trabalho com o numeral 6 (Matemática), através de uma atividade no caderno.

3.2.4 4ª Observação (08/05/2014)

Neste dia, além da música para recepcionar os alunos e a oração, a professora passa também o Hino Nacional para que os alunos comecem a conhecê-lo.

Para iniciar a aula a professora se utiliza de uma atividade fotocopiada para revisar as vogais, que consistia na leitura individual de alguns encontros vocálicos. Enquanto os alunos liam, um a um ia sendo chamado para o birô da professora para ela acompanhar seu desenvolvimento e auxiliá-los.

Após os alunos continuaram na confecção de lembrancinhas para o Dia das Mães, desta somente através de pintura.

3.2.5ª Observação (09/05/2014)

Comemoração do Dia das Mães na escola. A escola toda foi mobilizada para este evento, onde as mães foram convidadas comparecer e serem homenageadas. Houve palestras tratando de temas envolvendo a família e apresentações dos alunos, sempre utilizando músicas e distribuição de brindes, fornecidos pelos professores e lanche oferecidos pela escola.

3.3 Período de regência

Para não entrar em desacordo com o que vinha sendo trabalhado em sala, me reuni antecipadamente com a professora para saber quais conteúdos ela vinha trabalhando e quais estavam programados para a semana em que estagiei. Com esses dados em mãos e com auxílio da professora, maior conhecedora da turma, planejei e desenvolvi minhas aulas.

3.3.1 1ª Regência (12/05/2014)

No 1º momento me apresentei aos alunos e expliquei que ficaria com eles esta semana, como eles já estavam mais familiarizados comigo, por causa da semana anterior de observação, não tivemos problemas.

Em seguida, passei o filme do “Sítio do Pica-pau Amarelo”, enquanto isso, fui tomando a leitura das vogais individualmente com os alunos, para sondar o conhecimento dos alunos.

Os alunos saíram para o lanche e quando voltaram apliquei uma atividade, que consistia em um ditado das vogais minúsculas e cópia das vogais maiúsculas.

Em seguida, trabalhamos os numerais por meio de leitura coletiva.

3.3.2 2ª Regência (13/05/2014)

Após a recepção dos alunos, seguindo a rotina deles (música e oração), apresentei aos alunos os encontros vocálicos, utilizando material previamente disposto na sala. Pedi para que os alunos observassem o material e através de exposição e explicação passei o conteúdo. Após apliquei uma atividade para avaliar a aprendizagem deles.

Após o lanche fiz um ditado no caderno, para revisar os numerais de 1 a 6, uma vez que foi detectado que alguns apresentavam ainda dificuldades em aprendê-los. Para que pudesse analisar se os alunos conseguiram desenvolver a atividade, entreguei um jogo de peças de montar, por grupos e fui chamando os alunos, um a um, para olhar o caderno e trabalhar individualmente.

3.3.3 3ª Regência (14/05/2014)

Comecei esta aula fazendo revisão dos encontros vocálicos, utilizando os materiais expostos na sala e lembrando com eles, o que vimos na aula anterior. Pedi para que eles lessem juntos os encontros vocálicos expostos na sala. Em seguida, apliquei um exercício de fixação, que consistia na leitura e cópia de alguns encontros vocálicos.

Depois do lanche falamos sobre a importância da visão no nosso dia-a-dia, através de perguntas e respostas, para que eles conseguissem perceber de que forma nos utilizamos deste sentido na nossa vida. Após entreguei uma atividade de leitura e pintura para fixar o tema.

Antes de terminar a aula, expus para eles o numeral 7 e sua quantidade, familiarizando-os com o conteúdo a ser trabalhado na aula seguinte.

3.3.4 4ª Regência (15/05/2014)

Para iniciar o conteúdo do numeral 7, pedi que os alunos colocassem 7 dedinhos da mão em cima da mesa e pedi que eles contassem, para que pudéssemos comparar o numeral à quantidade. Utilizei também materiais existentes na sala de aula para que eles contassem e fizessem a comparação com o numeral apresentado. Logo após, apliquei uma atividade sobre o conteúdo, com o qual os alunos deveriam, principalmente, contornar o numeral 7 e depois reproduzi-lo.

Após o término desta atividade, pedi que os alunos fizessem uma leitura coletiva dos encontros vocálicos que eu ia colocando no quadro e pude perceber um bom desenvolvimento deles.

Em seguida, levei-os para o pavilhão para que eles pudessem ter um momento de recreação. Esta é uma boa oportunidade para falar com eles sobre regras, pois levamos algumas brincadeiras e explicamos seu funcionamento e de que forma eles deveriam se comportar, respeitando as regras para poder brincar com tranquilidade.

3.3.5 5ª Regência (16/05/2014)

No primeiro momento entreguei aos alunos massinhas de modelar para que eles trabalhassem livremente. Enquanto isso, fui chamando os alunos com mais dificuldades em escrever seu nome próprio para o birô e trabalhei individualmente.

Após o intervalo, apliquei duas atividades de ditado, a primeira dos encontros vocálicos e a segunda dos numerais de 1 a 7.

Ao término da aplicação da atividade, me despedi de todos, já que foi meu último dia de estágio e disse que depois viria visitá-los.

3.4 Avaliação

A avaliação dos alunos foi feita de forma contínua através do desenvolvimento ou realização das atividades, tanto individual quanto em grupo, respeitando a capacidade e faixa etária de cada aluno.

Ao propor as atividades pude perceber que os alunos se empenhavam em fazê-la e, em sua maioria, teve êxito no que foi proposto, alguns tiveram dificuldades que ao longo do tempo foram sanadas.

Durante o desenvolvimento das atividades foi notória a troca de experiência entre os alunos que procuraram observar a todo instante os trabalhos desenvolvidos

pelos colegas. Houve também uma interação e carinho entre eles que ao término de suas atividades procuravam ajudar uns aos outros.

4. ESTÁGIO III: Observação e Regência no Ensino Fundamental

A educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria (BRANDÃO 1995).

Neste sentido, este trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas na turma do 5º ano A, no que diz respeito ao cumprimento do componente Estágio Supervisionado III em Ensino Fundamental, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Brisa Nunes Braz.

4.1 Caracterização do Campo de Estágio

3.1.1 Da Escola

O Estágio III foi realizado também na escola Y, que já caracterizamos no capítulo anterior. A referida escola contava, no momento do estágio, com um total de 363 alunos, sendo 54 na Educação Infantil e 309 no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Possui uma estrutura física de médio porte, ainda insuficiente para comportar todos os alunos matriculados. Por este motivo e pelo fato de não possuir o número de salas de aula que comportem a quantidade de crianças matriculadas, os alunos do 5º ano A do Ensino Fundamental I, turma estagiada, foram transferidos para estudarem no prédio da escola X (caracterizada no 1º capítulo deste trabalho).

A instituição conta com a Associação de Pais e Mestres, composta por professores, funcionários e a gestora escolar. A mesma tem como objetivo estimular uma maior integração do processo educativo, assistindo a escola em suas necessidades com o intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

A merenda escolar possui um cardápio elaborado por uma equipe de nutricionistas lotados na Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de suprir as necessidades alimentares dos alunos.

A Escola conta também com a participação de programas federais como, Programa Mais Educação, Mais Cultura, Atleta na Escola, além dos alunos do 1º ao 3º ano serem alfabetizados baseados no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que se baseia em alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ciclo de alfabetização.

Os alunos dos 4º e 5º anos participaram no início do ano letivo de capacitações do Programa PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e atualmente as demais salas também foram contempladas com oficinas ministradas por um sargento da Polícia Militar preparado e disposto a trabalhar ações de conscientização sobre os cuidados com armamentos e drogas.

4.1.2 Da turma

A turma estagiada possui 28 alunos, com faixa etária entre 10 e 13 anos, com níveis de aprendizagens diversificados. A professora é formada em Pedagogia e mantém um contato muito próximo com seus alunos, ajudando-os quando surgem dúvidas, sendo amiga nos momentos necessários e conquista a todos nas suas aulas por sempre buscar meios que tornem suas aulas mais atrativas.

4.2 Período de Observação

No primeiro momento, foram realizadas as observações, no período de 22 a 26 de setembro do corrente ano. No primeiro dia, a professora iniciou a aula corrigindo a atividade de casa. Neste momento, as dúvidas que iam surgindo eram resolvidas durante uma conversa dialogada e explicativa. Logo após, apresentou o conteúdo a ser visto (reticências) com a escrita de frases na lousa para a utilização deste sinal, a fim de que os alunos identificassem a sua importância e necessidade. A princípio, as crianças sentiram dificuldades, mas logo entenderam o significado. Após o intervalo, os alunos receberam a atividade no livro didático sobre o conteúdo e logo após, explicou a atividade de casa que se baseava na discussão das manifestações populares.

No segundo dia de observação, a professora realizou a correção da atividade de casa e deu início a explicação do conteúdo para realização da atividade de classe. Neste dia, os alunos aprenderam um pouco mais sobre porcentagem. Para trabalhar esta temática, a professora utilizou alguns exemplos do cotidiano das crianças, além dos apresentados no livro didático. Logo após, realizaram uma atividade xerocopiada.

No terceiro dia de observação, os alunos trabalharam um treino ortográfico, visto que, segundo a professora, muitas crianças ainda sentem muita dificuldade na escrita isolada das palavras, bem como na produção de textos. Logo após o treino, realizaram produção de texto, sob orientação da professora.

No próximo dia de observação, os alunos trabalharam os valores humanos, na aula de ensino religioso. Neste momento, houve uma conversa dialogada com as crianças e as mesmas concluíram com uma atividade baseada em leitura coletiva, interpretação e produção de texto.

4.3 Período de regência

Após as observações, é chegado o momento de planejar a próxima etapa, a regência. Neste período, decidimos trabalhar a temática “*Prevenção do uso de drogas*”, com o pensamento pautado na questão de que a escola deve fazer parte da rede de proteção e cuidado das crianças, construindo uma aprendizagem construtiva, fundamental para a formação cidadã dos alunos.

No dia 20/10/2014, iniciamos o período de regência com uma conversa informal sobre o tema e logo percebemos o interesse dos alunos em trabalhar esta temática. Dirigimo-nos até o laboratório de informática a fim de propor aos alunos a primeira atividade, baseada em uma pesquisa sobre as drogas. Cada aluno recebeu um roteiro com algumas questões e, divididos em grupos, realizaram a pesquisa e copiaram no caderno, para na sala, realizarmos uma discussão sobre o que as crianças conseguiram pesquisar. Os alunos adoraram a ida ao laboratório e afirmaram que raramente utilizam a sala. A professora aponta como principal obstáculo a quantidade de alunos que é inferior a quantidade de computadores e pela correria diária, acaba deixando de lado estes momentos inovadores, mesmo sabendo da sua importância para a aprendizagem dos seus alunos.

No momento da discussão, os alunos demonstraram que se empenharam em realizar a pesquisa e cumpriram a atividade, como foi solicitado.

No segundo dia, iniciamos a aula retomando os conhecimentos obtidos no dia anterior e apresentou a atividade daquele dia, que consistia na leitura de um gênero textual história em quadrinho da Turma da Mônica. A história falava de um personagem que oferecia um cigarro de maconha à turma, alegando que ao fumarem, eles se sentiriam melhor. As crianças foram propostas a discutirem oralmente e de modo

escrito, o que achavam desta situação. Todos os alunos afirmaram que nunca vivenciaram um momento deste, mas são cientes dos males que as drogas causam a vida.

No terceiro dia, explanamos a respeito do álcool e os males que acarretam a vida de quem consomem. As crianças afirmaram que esta droga é mais presente nas famílias, pois sempre convivem com pessoas que bebem e que, reconhecem os males que provocam a saúde, a desestruturação que acarreta nas famílias, dentre outros problemas que o álcool causa em nossas famílias.

Alguns alunos deram depoimentos sobre familiares que são usuários do álcool e que mesmo sabendo os males que causam, insistem em persistir no consumo.

Para encerrar este dia, os alunos receberam uma atividade sobre o tema, que consistia na leitura de um pequeno texto e na interpretação a partir da marcação das questões corretas e na explicação das questões marcadas como erradas.

Neste dia, os alunos receberam um folheto informativo sobre o alcoolismo, apresentando importantes informações sobre como prevenir acidentes, os cuidados em influenciar as crianças, dentre outras.

Para finalizar o período de regência, os alunos iniciaram o último dia com uma conversa dialogada sobre como os familiares e amigos reagiram quando os mesmos chegaram em casa com o folheto sobre o alcoolismo. Alguns alunos disseram que ao ler, alguns pais não queriam ouvir; alegavam que era bobagem, que o álcool não mata, sabem que faz mal a saúde, que não se deve beber tendo que dirigir, mas muitas vezes deixavam de lado os conhecimentos e agiam da forma errada.

Neste dia, os alunos assistiram um vídeo explicativo sobre as drogas “Mente escura – Drogas na adolescência”, o qual os alunos ficaram bem atentos e participaram das discussões ao final, demonstrando a atenção que deram ao vídeo.

Concluimos o dia, com a realização de mais duas atividades sobre os temas trabalhados.

Ao final das atividades, podemos concluir que foi muito gratificante trabalhar esta temática. Os alunos demonstraram interesse nas atividades e perceberam que estão chegando a fase da adolescência, momento fundamental para tratar de questões como estas

5. GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar é um tema de grande importância para que se tenha uma escola que atenda às exigências de uma sociedade cada vez mais evoluída em termos de conhecimento, onde os avanços das telecomunicações, das informatizações e descobertas têm provocado mudanças rápidas, as quais a escola precisa acompanhar.

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LUCK 2000, p. 11).

Neste sentido, a gestão escolar tem o objetivo de ser o elo entre professores, alunos, coordenação pedagógica, secretaria de educação e toda comunidade escolar, articulando com todas as melhorias (físicas e pessoais) no ambiente escolar.

No entanto, geralmente, tem-se a ideia de que o gestor é aquele que toma decisões apenas burocráticas e financeiras na instituição escolar, atribuindo desta forma um conceito errôneo de gestão escolar, e confundindo gestão democrática com um modelo administrativo que exclui parte da população no processo ensino aprendizagem já que

a gestão democrática visa romper com a separação entre concepção a execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 2000).

Assim, se faz necessária a articulação entre escola e comunidade. No entanto, o que se percebe na prática é que esta articulação não está totalmente estabelecida, a escola se torna, em muitos casos, em um órgão isolado. As ações da escola devem estar voltadas para as necessidades comunitárias com dedicação e participação para se chegar ao objetivo da educação que é promover o homem dentro do seu contexto social e político. Segundo Veiga & Resende (1998, p. 78) a “escola deve ser um espaço onde todos participem do planejamento e execução de todas as suas ações, onde o conjunto de valores, normas e relações obedecem a uma dinâmica singular e viva”.

Desta forma, temos na gestão democrática uma importante parceria, pois ela exige uma abertura permanente para o diálogo, o que fará com que todos tenham vontade de participar opinando e colaborando desde que tão logo tenha fundamentos, sejam teóricas ou práticas.

é fundamental a compreensão de que a construção da gestão escolar democrática é sempre processual. Sendo, então, uma luta política e pedagógica, para se impor, é necessário envolver a todos: pais, funcionários, estudantes, professores, equipe gestora e comunidade local. (DOURADO, 2006, p. 9)

Desta forma, não cabe somente ao diretor o papel de trabalhar pela busca de benefícios para escola. Mais que isso toda comunidade escolar precisa se sentir integrante desta construção para que todos possam ser beneficiados pelo crescimento escolar.

5.1 Gestão democrática participativa: entre o proposto e o vivido

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esse modelo de gestão, segundo Vieira (2005), representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.

Nos artigos 14 e 15 da Lei de Diretrizes e Bases são apresentadas algumas determinações quanto à gestão democrática:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (BRASIL, 1996)

Estes artigos da LDB corroboram com o pensamento de Vieira (2005), que apresenta a gestão democrática do ensino público oferecendo “ampla autonomia às unidades federadas para definirem em sintonia com suas especificidades formas de operacionalização da gestão, com a participação dos profissionais da educação envolvidos e de toda a comunidade escolar e local”.

Encontramos os elementos básicos da Gestão Democrática, na esfera escolar, na constituição e atuação do Conselho escolar; na elaboração do Projeto Político Pedagógico, de modo coletivo e participativo; na definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; na divulgação e transparência na prestação de contas; na avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica; na eleição direta para diretor(a).

A gestão, numa concepção democrática, efetiva-se por meio da participação dos sujeitos sociais envolvidos com a comunidade escolar, na elaboração e construção de seus projetos, como também nos processos de decisão, de escolhas coletivas e nas vivências e aprendizagens de cidadania. (DOURADO, 2006, p. 30)

Nesse modelo de gestão, voltada para a transformação social, há um contraponto à centralização do poder, predominando a participação de estudantes, funcionários, professores, pais e comunidade local na gestão da escola e na luta pela superação da forma como a sociedade está organizada.

Buss (2008) afirma que a gestão escolar se organiza a partir de três olhares, que tem por objetivo garantir o processo educacional: a gestão pedagógica, com o objetivo maior o ensino e a aprendizagem; a gestão de recursos humanos (pessoas), que trabalha com toda comunidade escolar; e a gestão administrativa que é a parte física e burocrática da escola.

A gestão pedagógica é vista como uma das dimensões mais importantes do trabalho do diretor escolar que, embora compartilhada com um coordenador ou supervisor pedagógico, nunca é a esses profissionais inteiramente outorgada (Lück, 2007). A responsabilidade pela sua efetividade permanece sempre com o diretor escolar, cabendo-lhe a liderança, coordenação, orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico exercidos pelos professores e praticados na escola como um todo.

Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida. (Lück, 2009 p. 95)

Quer dizer, a gestão pedagógica tem papel fundamental na formação do aluno, auxiliando-o no desenvolvimento de suas competências para que possa viver em

sociedade e ser inserido no mercado de trabalho. Dando ao aluno a oportunidade de se realizar como ser humano e adquirir melhor qualidade de vida, a partir do desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

A Educação é um processo que envolve o relacionamento interpessoal e é determinado pela atuação de pessoas. Afinal são elas que fazem a diferença com suas ações promovidas, atitudes assumidas, pelo uso que fazem dos recursos disponíveis, pelo esforço dedicado na produção e alcance de novos recursos e pelas estratégias aplicadas na resolução de problemas, no enfrentamento de desafios e promoção do desenvolvimento.

Neste sentido, a gestão de pessoas constitui parte importante do trabalho de gestão escolar, pois corresponde à superação do sentido limitado de administração de recursos humanos para a gestão escolar que “se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, voltados para a constituição de ambiente escolar efetivo na promoção de aprendizagem e formação dos alunos” (Lück, 2007, p.27).

Essa orientação se constitui numa mudança de paradigma, segundo a qual se reconhece que os problemas em geral são globais e complexos, como o são especialmente os da educação, e por isso demandam uma visão abrangente e articuladora de todos os seus segmentos e ações realizáveis pela perspectiva humana do trabalho educacional. Perspectiva essa que deve estar presente no ato educacional como ponto de partida, percurso e chegada.

Durante muito tempo, principalmente no período da escola conservadora, elitista e orientada pelo paradigma Positivismo, a administração da escola envolvia muito mais os recursos físicos, materiais, financeiros e humanos. Segundo Lück (2007), nessa concepção paradigmática “o diretor escolar dedicava a maior parte do seu tempo buscando garantir esses recursos para a escola, na expectativa de que os processos educacionais fluíssem naturalmente”.

Mas houve uma mudança paradigmática na dinâmica humana, associada a mudanças substanciais no modo de ser e fazer e nas dinâmicas sociais e de todos os empreendimentos humanos, implicando em mudanças da superação da ótica limitada da administração em si para a da gestão de caráter abrangente e interativo (Lück, 2007). Esta mudança paradigmática coloca a administração como uma dimensão de papel subsidiário para a ação educacional, no contexto de várias outras dimensões da gestão.

Neste sentido, a gestão administrativa se encontra no “contexto de um conjunto interativo de várias outras dimensões da gestão escolar, passando a ser percebida como um substrato sobre o qual se assentam todas as outras, mas também percebido com uma ótica menos funcional e mais dinâmica”. (Lück, 2007p. 106). Ou seja, a gestão administrativa, atualmente, envolve várias dimensões da gestão escolar, sendo base para que as outras aconteçam, mas não é mais vista como principal atividade do gestor na escola, e sim como mais um papel que ele desempenha.

Por estes termos, pode-se dizer que uma gestão da educação jamais pode pretender ser neutra, distante do dinamismo social, político, econômico, cultural, científico e etc. Pois o gestor, ao exercer sua função dentro da escola, deve ser sensível às grandes transformações que ocorrem no mundo, em seu país e localidade. Neste sentido, Paro (2008) aponta uma condição intrínseca do ser humano: ser sujeito e produto da história, uma vez que, enquanto sujeito, ele “age sobre a natureza, constrói teias de relações e formata um tipo de mundo, enquanto produto, sente impactado tanto por aquilo que ele mesmo produziu como pelo que foi produzido”. O gestor ao mesmo tempo em que atua na escola, sofre modificações em sua própria natureza, motivadas pelas experiências que ele vai adquirindo no decorrer de sua história escolar.

6 CONSIDERAÇÕES

Para conhecer uma escola é preciso conhecer o seu cotidiano, que traduz o que ela realmente é. Além disso, aqueles que participam desta escola também a fazem ser o que é. Por isso, nenhuma escola é igual a outra, ainda que sejam parecidas, por expressarem elementos comuns, como pertencer a um mesmo âmbito (municipal, estadual, federal, particular), por atenderem a um mesmo tipo de comunidade (urbana, rural, quilombola, indígena), por exemplo. Mas por meio das pessoas que a formam e do cotidiano que praticam ela se torna diferente das demais.

A responsabilidade pela gestão da escola representa a responsabilidade pela qualidade do processo educacional e da rede de comunicação e relações interpessoais que ocorre na comunidade escolar, de modo a orientá-la, a fim de que represente fenômenos sociais educacionais capazes de atender às demandas da sociedade. Em vez de apenas verificar a expressão das propostas oficiais na escola, de modo a verificar a sua ocorrência e a intensidade de sua manifestação em seu contexto, torna-se importante observar todas as práticas. De modo a se poder influenciar a escola, é importante conhecer como ela é, observar o que diariamente se passa nela e os seus significados.

Neste sentido, como graduanda do curso de Pedagogia percebi a importância que o Componente Curricular Estágio Supervisionado apresenta, pois ele nos dá a oportunidade de conhecer a realidade da escola em que podemos atuar um dia, seja com professor, seja como gestor.

Durante o Estágio I é possível perceber a importância que uma boa gestão apresenta para o andamento das atividades desenvolvidas em uma escola. O que foi totalmente reiterado no período do Estágio II e III, pois vimos que a atividade do docente pode ser auxiliada ou prejudicada pela gestão escolar que é desenvolvida na escola em que atua. Isto é perceptível quando refletimos sobre as inúmeras reclamações ouvidas e vistas, na escola ou na mídia nacional, que apontam para esta realidade, em que a escola vai bem a partir do momento em que há uma gestão escolar de qualidade sendo desenvolvida.

Quando as pessoas envolvidas no processo educacional de escola conseguem ver na pessoa do gestor alguém confiável e comprometido com a educação oferecida na escola, percebe-se que o empenho na execução de atividades e tarefas se torna mais

eficaz. Pois todos refletem, por fim, a atitude deste profissional, e busca nele apoio para realização de projetos e tarefas que, a princípio, poderiam parecer difíceis de realizar.

Desta forma, a gestão escolar precisa atuar no sentido de fazer diminuir o espaço da contradição e da diversidade, a partir da explicação dos significados por trás das falas, ações e omissões que ocorrem na escola, e das regularidades praticadas em seu interior, revelando as possibilidades de diminuir as contradições e discrepâncias entre realidade e proposições. Portanto, representa vê-la como ela é, sem medo de enfrentar suas limitações, como condição para a realização de sua potencialidade educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. V. Q. M., et al. **Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes: perfil de experimentação, uso regular e fatores de risco.** Feira de Santana - Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia, v. 29, n. 1, p. 91-104, jan./ jun. 2005.

ALVES, Nilda (coord.) **Educação & Supervisão.** São Paulo. Cortez Editora: Autores Associados, 1994.

ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: Uma Opção para a Capacitação Continuada.** Tese de Doutorado: Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2003.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação?** 33^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. **Introdução.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BUCHER, R. **Prevenindo contra as drogas e DST/AIDS.** Cartilha do Educador. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.

BUSS, A. M. B. **Entidades de gestão democrática.** SED, 2008.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Magistério: Construção Cotidiana.** 2^a edição. Editora Vozes, Petrópolis – RJ, 1998.

CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o PROERD.** Polícia Militar do Paraná, 2007.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis, RJ:Vozes, 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da Educação Escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUSARI, J. C. **O planejamento da educação escolar:** subsídios para ação-reflexão-ação. São Paulo: SE/COGESP, 1989

GUIMARÃES, Marcello Ovídio Lopes. **Nova Lei Antidrogas Comentada.** São Paulo: QuartierLatin, 2007.

LAZO, Donald M. **Alcoolismo, o que você precisa saber.** Editora Paulinas, Reindal, São Paulo – SP, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Elma Correa. Refletindo políticas públicas e educação. In: **Supervisão e Orientação Educacional:** perspectivas de integração na escola. Cortez Editora, 2006.

LOPES, G. T., et al. **O enfermeiro no ensino fundamental:** desafios na prevenção ao consumo de álcool. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v.11, n. 4, p. 712-716, 2007.

LÜCK, Heloísa **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 2007

_____. Gestão Pedagógica. In: _____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Vozes, 2009, p. 93-104

MEDEIROS, JOÃO Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da secretária**. SP: Atlas, 2006. Disponível em: <http://www.uems.br/lem/atual/Arquivos/cristiane.pdf>. Acesso em 19 ago 2013.

MEDINA, Antônia da Silva. **Supervisão Escolar: da ação exercida à ação repensada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

PARO Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHULLAN, Ana Lúcia. **Secretaria da Educação atualiza profissionais do setor administrativo das escolas públicas**. Disponível em: <http://www.uems.br/lem/atual/Arquivos/cristiane.pdf>. Acesso em 19 ago 2013.

SILVA, Moacyr da. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

SOARES, C. B., & Jacobi, P. R. **Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar**. Cadernos de Pesquisa, (109), 213-237, 2000.

SOIBELMAN, Mauro. **Problemas relacionados ao álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas (SPA)**. Porto Alegre: Meditação, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas. Papirus, 1996.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In. CEARÁ. SEDUC. **Novos Paradigmas de gestão escolar**. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

WEIDUSCHAT, Íris. **Didática e avaliação**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI): Indaial: Ed. ASSELVI, 2007, 2. ed.

ZANOTI-JERONYMO, D. V.; CARVALHO, A. M. P. Self-concept, academic performance and behavioral evaluation of the children of alcoholic parents. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.27, n.3, p.233-236, 2005.